

Cidade já tem novos rumos para indústria

O primeiro passo para a industrialização de Brasília foi dado pelo governador José Ornellas, no final do ano passado, ao aprovar o Decreto nº 8.329, — o embrião da futura Secretaria da Indústria e do Comércio do Distrito Federal, que terá como função definir a política do setor.

Dois fatores contribuem para o crescimento industrial de Brasília: a aprovação do projeto que define a "Proposta de política industrial para o Distrito Federal" e reestrutura o Núcleo de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, da Secretaria de Agricultura e Produção (NDICS), e, a entrada em vigor do Estatuto das Microempresas, que beneficiará cerca de 62 por cento dos estabelecimentos industriais de Brasília.

Os defensores da industrialização de Brasília, como o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Cassio Aurélio Branco Gonçalves, argumentam que a cidade precisa, não só produzir mercadorias para o consumo de sua população, como também empregar a mão-de-obra disponível na cidade.

Com a criação da Secretaria da Indústria e do Comércio, pela nova administração do GDF, os empresários locais esperam contar com um instrumento de agilização do setor. Antiga aspiração da classe produtora do Distrito Federal, ela virá coroar a luta pelo fortalecimento da indústria brasiliense.

Para os que se mostram contrários à industrialização de Brasília, sob o argumento de que descaracterizaria a cidade político-administrativa, os empresários contra-argumentam mostrando a realidade do aglomerado urbano em que ela se transformou nestes 25 anos.

Indústria da soja

O primeiro ensaio para a retomada da industrialização do Distrito Federal foi feito, ano passado, por cinco grupos de empresários que pretendiam se associar ao Governo do Distrito Federal para a instalação de uma usina de processamento de soja produzida na região. No entanto, os requisitos exigidos pelo Governo local não foram preenchidos por nenhuma das propostas apresentadas.

Inicialmente, a implantação do Setor Industrial no Distrito Federal surgiu aliada ao complexo de atividades de apoio aos órgãos governamentais e à população transferida. As indústrias se agrupam, basicamente, em três categorias: indústrias vinculadas à construção civil, ao consumo da população e do Governo.

Com esta finalidade foram implantados os Setores de Indústria das cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Brazlândia, Sobradinho, Guará e SIA e o Centro Industrial de Produtos e Subprodutos de Origem Animal (CIP-SOA) que, em 1978 empregava 94 mil pessoas. No entanto, devido à desativação da indústria da construção civil, das 2.305 indústrias registradas em 78, apenas 1.456 sobreviviam em 82.

Segundo o Departamento Nacional de Registro do Comércio, ligado ao MIC, existiam 1.309 estabelecimentos industriais em Brasília no ano de 1981. Grande parte deste total (cerca de 62 por cento) era constituído por microempresas, com até 10 empregados. Mesmo assim, em 82, a indústria da construção civil empregava maior massa de mão-de-obra local (41 por cento), segundo pesquisa Fibra-Senai.